11.º DA 3.ª SERIE. N.º 35. 2 JUNHO 1842.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

Sahe ás quintas feiras — Escriptorio, rua da Horta Secca n.º 20 — Assigna-se no Escriptorio e na Loja da Viuva de João Henriques, n.º 1, rua Augusta — Avulso 30 réis: 12 numeros 600 réis: 24, 1200 réis: 48, 2400 réis — O pagamento deve ser feito com a assignatura, exclusivamente nos locaes supra-mencionados, e por caso nenhum aos distribuidores — Os assignantes, que não receberem no dia devido, poderão queixar-se, certos de providencias — Tem todos, e só elles entrada gratuita n'um Gabinete de Leitura do Estabelecimento (segundo o respectivo regulamento), aonde se acham muitos jornaes e escriptos politicos, litterarios e scientificos, em portuguez, francez, hespanhol, inglez, e allemão — Os subscriptores das Provincias devem remetter as suas assignaturas pelo seguro ou como lhes convier — Sobrescripto da Correspondencia: « Ao Redactor da Revista Universal, rua da Horta Secca n.º 20 » — Roga-se aos Leitores das Provincias que communiquem os acontecimentos dignos de publicidade — Qualquer artigo interessante será accolhido com gratidão e publicado — A Redacção annunciará, e convendo analysará, qualquer publicação nova de que se lhe remetta um exemplar — Encarrega-se ella, sem commissão alguma, de mandar vir de fóra machinas, plantas, livros, etc., por conta de quem o desejar — Tambem no seu Escriptorio se patentearão ao publico objectos de semelhante natureza, que para ali sejam mandados, os quaes serão descriptos no jornal. — Esta Folha acceita a troca com todos os jornaes portuguezes. — A distribuição na Capital faz-se em 3 horas — Este numero sahe ás 10 da manhã e será entregue, o mais tarde, até ás 1.

EXPEDIENTE.

☞ Os assignantes, cujas subscripções findam com o n.º 36, queiram renoval-as para não soffrer interrupção na remessa, e os devedores saldar quanto antes as suas contas.

O preço da assignatura é agora invariavelmente de 600 réis por serie, 1200 por duas, 2400 por quatro.

A correspondencia deve vir franca.

Fica suspensa a entrada gratuita no Gabinete de Leitura, excepto para as pessoas que já tem assignado para a Folha até hoje, e isso mesmo só durante o prazo porque até hoje teem assignado.

Tendo o Conservatorio Real de Lisboa resolvido publicar um Jornal Mensal de duas folhas de impressão, cujo primeiro número sairá já este mez, tencionamos offerecer gratuitamente um exemplar a todos os nossos subscriptores, sem todavia nos-obrigarmos de tal donativo. Nos dias em que se-annexar a esta *Revista* a *do Conservatorio*, o assignante receberá tres folhas de impressão em vez de folha e meia.

CONHECIMENTOS UTEIS.

ESTRADAS.

(*Continuação da pag.* 402.)

445 PORTUGAL.

Em um Relatorio que tenho á vista, e que foi mandado imprimir em 27 Novembro 1841 pela *Sociedade Promotora do melhoramento das communicações interiores*, propõe-se para a factura das estradas a contribuição annual pelos

Proletarios de	400.000$000 réis
Proprietarios	250.000$000
	650.000$000

Suppondo que haja 1,000,000 de habitantes para contribuir com 4 dias de trabalho em cada anno (base que tomou a *Sociedade)* não se-póde estabelecer a paga d'elles em 100 réis por dia (como faz a *Sociedade)*, é preciso estabelecel-a pelo menos em 160 réis. Por esta computação, são 640 contos com que esses homens vão contribuir, e não 400. Mas o trabalho do povo que parece não ter tanto valor como o dinheiro, por isso que dispoem d'elle com tanta facilidade, já foi avaliado por *Turgot*, auctoridade não suspeita, quando elle lhe-é-exigido em fórma de *corvées* pelos vexames, que causam, em 4 vezes mais do que elle representa. Deve-se portanto elevar, para sermos justos, aquella equivalencia que os pobres dão, a 2560 contos, se o presente plano da *Sociedade* fôr ávante. D'este arbitrio vem a seguir-se que elles, sendo *adscriptos* pela força das suas circumstancias, e portanto não tendo nada que transportar, serão carregados dez vezes mais de tributos para as estradas do que os proprietarios, que tendo toda a propriedade não pagarão mais da decima parte do beneficio que é para elles de todo. Ainda não ha muito — a todos está presente — querendo *Sir Robert Peel* taxar a propriedade geralmente, excluiu do seu *income tax* todos os individuos que não gosavam mais de 600$000 réis de renda. A differença a favor das pequenas fortunas que este homem de estado, canonisado tal por toda Europa e mundo civilisado, offerece n'este exemplo, contrasta com o que se-quer praticar entre nós agora, terrivelmente.

Felizmente que é inexequivel o pagamento da *Sociedade*. A hypóthese, em que assenta a proposta, não tem os factos por si. Suppoz-se em Portugal 1,000,000 de homens de 12 annos, para sobre elles se-fixar a contribuição de 4 dias de trabalho por anno, avaliado em 100 réis por dia. Similhante número de homens não ha cá, com os predicados que a *Sociedade* lhe-attribue, ainda reputando a nossa população em 3,300,000, porque é a que ha-de ser, e não 3,000,000 como a suppõe a *Sociedade*. A população de um paiz não separte tão pouco ao meio como ella o-fez, porque o sexo feminino é mais forte de 5 a 6 por cento do que o outro. Admittindo esta correcção os 3,300,000 se-dividirão proximamente em 1,740,750 mulheres, e 1,559,250 homens; d'estes abatendo a terça parte, de conformidade com a *Sociedade*, pagando acima de 1600 réis, restarão 1,039,500; mas n'estes, para ficarem só os que são acima de 12 annos, edade marcada pela *Sociedade*, ha que fazer o abatimento de 0.251 por cento o qual depois de feito, deixará os 1,039,500 em 778,586, mas estes mesmos devem ainda soffrer uma nova reducção porque eu não supponho que ha-

vera tanta barbaridade que se-pertenda que homem nenhum, passados os 60 annos, vá trabalhar para o bem público de graça. Considerando a população que existe d'essa edade por diante até aos 80 annos como 0.080 por cento, ficarão os homens habeis para trabalhar em 695,426, digo habeis, se-d'aqui não houver que distrair ninguem mais para doenças, para falta de ubiquidade, para mendicidade absoluta, etc.

Esta ultima diminuição não me-atrevo eu a conjectural-a, e seria longa a deduzir; com tudo eu não aconselharia a ninguem que a-orçasse em menos de 10 por cento, attenta a míngua de havêres, em que se-acha a nossa população rural, que é sobre quem eu intendo vai cair a maioria d'este onus, porque eu não supponho que chamem a população urbana, a uma similhante tarefa. Sendo certa esta minha supposição, ficarão finalmente o 1,000,000 de homens de trabalho da *Sociedade*, reduzidos a 625,884, dos quaes desde já auguro, se é possivel accender uma *guerra servil* no paiz, ella se-deve esperar.

No derradeiro párrafo com que acabei, occorreu-me uma lembrança, que é preciso liquidar antes de passar a outra d'entre as especies que offerece o *Relatorio*; vem a ser a da divisão da população em rural e urbana. Esta divisão é nova consideração que ha para attender no apuro das contas do 1,000,000 de homens de trabalho. Entre os 784,629 fogos que havia em Portugal em 1836 pertenciam 572,415 á população rural, e á urbana 212,214 (Ex^e. do Orçam.^o do A. pag. 105). Estes por certo não hão-de ser obrigados a saír da cidade para irem trabalhar ao campo. Se tal obrigação lhe-houvessem de impôr é porque realmente quereriam de todo acabar com a herança de Affonso Henriques, para o que falta já bem pouco. Acreditando que fôra por irreflexão, e não por falta de boas intenções, que esqueceu esta classificação, ainda teremos um termo de proporção a estabelecer nos 625,884 homens, que deixámos em cima para trabalhos braçaes para as estradas. Será elle o de 784,629:625,884::572:415. Esta nova suppressão deixará o 1,000,000 de homens em 455,944.

Controvertida com algum fundamento a elegibilidade da derrama do trabalho forçado para a confecção das nossas estradas, ainda a derrama pecuniaria, o outro meio suggerido pela *Sociedade*, não me-parece ter tambem toda a plausibilidade por si. Falta-lhe statística, essa mesma minima de que se-póde dispôr em Portugal.

A ultima *cobrança* de decima de que ha notícia é a de 1839 (Ex.^e Orç.^o do A. pag. 9), e por ella se-vê que não fôra cobrada maior quantia de 1.011.189$095 réis. A *cobrança* é mui differente do *lançamento* que assim mesmo não se-aventurou a computar o Sr. *Avila* em 1842 em mais de 1350 contos e não 1500, em que a-avalia a *Sociedade*.

Tomando pois o termo *real* de 1.011.189$095 réis, que assim mesmo para hoje tenho mais de um indicio por onde possa pensar é já demasiado, e dividindo-o por 3,300,000 almas, temos para cada uma 306 réis. Sendo este o termo médio, principiar a excluir como mínimo todos os termos para baixo de 1600 réis i. e. um termo 5 vezes mais forte do que o médio effectivo do reino, segundo a cobrança nas *Contadorias*, e pertender depois achar ainda 1.000.000$000 réis nos 500,000 contribuintes restantes, é querer dar de rosto ás doutrinas que n'esta materia são mais correntes. Mas quando já não valha a moderação nas taxas para o seu mais prompto e suave *ad implemento*, os 1.011.189$095 réis divididos por 500,000, dão 2$020 réis, o que vem a ser sómente 26 por cento acima do mínimo de 1600 réis. Para tão pouco, não era preciso elevar estes 500 por cento acima do termo médio geral dos contribuintes.

Faltando de todo a classificação na decima que os diversos contribuintes pagam, o algarismo que a *Sociedade* escolheu para a sua partida, produz em mim uma confusão de idéas, que eu não saberei deslindar. Se os 500,000 individuos masculinos que ella lembra, são os que pagam para cima de 1600 réis, temos que basta que paguem, não mais como já disse de 2$020 réis cada um, para a-pagarem toda. Se o 1,000,000 é excluido por pagar menos de 1600 réis, basta que pague tambem 1$011 réis ou $\frac{5}{8}$ partes do mínimo (1600 réis) para egualmente a-pagar toda. Mas ahi está que em qualquer d'estas hypótheses o trabalhador de enxada virá a pagar (100×60×4=640×4) 2560réis, o qual se-presumia beneficiar, contra os 25 por cento dos 2$020 réis ou 505 réis dos 500,000 contribuintes, e contra os 252 réis dos 1$011 réis do 1,000,000 dos não contribuintes. Isto não é certamente o que quiz a *Sociedade*, porque ella sem dúvida quiz beneficiar os desvalidos, e não opprimil-os. A *Sociedade* excluiu da sua conta todo o sexo feminino. Esta exclusão não é acertada porque ella tambem tem propriedade e tambem paga decima d'ella.

Eu bem desejára vêr para meu proprio esclarecimento, e depois alheio, se-podia tirar algumas inducções da base pecuniária que tomou a *Sociedade* para o seu systema. Os fogos que ha em Portugal são 827,947, (1838) os que pertencem a 500,000 individuos de ambos os sexos porque se não póde excluir o feminino, serão 128,503, abatidos estes da sua totalidade, os que restam são 699,444. Ora concedendo a estes toda a latitude dos 1600 réis, e multiplicando-os por 3.89 individuos por cada fogo, e mais por 10 para fazer capital da decima, teremos que cada fogo não terá para toda a sua sustentação mais do que 40$240 réis por anno. Nós os portuguezes somos bem abstémios pela fôrça da nossa ignávia e d'ahi penúria, mas ainda creio eu, não chegámos a tanta sobriedade.

Se os 699,444 fogos não tem senão 40$240 réis cada um, os outros 128,503 virão a ter 1.000.000$000 réis, os quaes multiplicados por 10 darão 10.000 contos de réis, e divididos de novo pelos seus fogos darão a cada familia 302$623 réis. Parece-me que assim uma como a outra conta involvem tanto arbitrio, que o melhor é rejeital-as ambas.

Não pertendendo eu fazer *liça* de objecto tão serio, e tendo examinado o Relatorio com ânimo de qualificar a sua bondade, e mesmo de lhe-prestar luzes se eu as-tivesse, e tantas quantas estivessem ao meu alcance, receio muito que se não possa tirar d'elle o fructo porque tanto se-anhela. A experiencia ha-de mostrar que a *Sociedade dos melhoramentos*, uma vez que se não converta em *Companhia de fundos*, não póde servir senão para incommodo dos seus membros.

(Continuar-se-ha).

Claudio Adriano da Costa.

FERRUGEM DAS OLIVEIRAS.

(*Continuação da pag.* 402).

446 O supposto remedio de curar a *ferrugem* por meio do córte de algumas raizes grossas é muito nocivo, e procede de um erro, em que já caíram os antigos, reputando aquella doença procedente de uma extraordinaria abundancia de succos seivosos, e por isso denominando-a *Chymomania*.

Mas, nem as raizes grossas são aquellas que fornecem mais succos, nem ha prova nenhuma de que elles sejam excessivos nas oliveiras doentes. Tenho-as eu visto cheias de *ferrugem* no meio de charnécas, e tão despidas e pobres de ramos, que mais inculcavam fraqueza, fome e mizeria do que abundancia de sangue vegetal: juncto dos pinhaes de *Leiria*, ás bordas da estrada, algumas se-encontram n'este estado, e já rodeadas de pinheiros nascidos espontaneamente, que parecem umas infelizes viuvas cobertas de lucto e captivas de barbaros invazores. Disse que a ferida das raizes da oliveira é perigosa; porque raras vezes deixa de gangrenar, a não ser feita com instrumento muito afiado; pois se fôr contundente a casca não se-regenera, acode aos labios da ferida um succo húmido, e causa-lhe a podridão em poucos dias; por esta razão nunca o ferro do arado se-deve aproximar das oliveiras, e deve-se cavar a terra juncto dos troncos com pequenas enxadas e com muito cuidado. O córte dos ramos não é tão perigoso; mas sim nocivo ou inutil para curar a *ferrugem*.

Não ha remedio (supposto) de que se-tenha feito maior abuso no Alto Douro. As oliveiras foram victimas, e barbaramente decotadas, tirando-lhe todos os ramos; foram depois esfoladas como *Márcyas*, tirando-lhe toda a casca exterior e deixando-lhe o livrinho verde á vista.

Apesar de tudo isto não morreram; tornaram a lançar renovos muito viçosos e verdes, os lavradores ficaram muito contentes; mas, assim que entraram a ter bastantes ramos e folhas, voltou a *ferrugem*. Na verdade o córte dos ramos faz em parte o mesmo effeito que as neves; porque, desapparecendo as folhas, falta o estímulo que faz subir pelo tronco os succos seivosos; aquelles poucos que podem subir, attraídos pela acção capillar dos vasos absorventes, acham emprêgo no desinvolvimento dos novos ramos e por isso não transsudam, mas emfim depois de creados torna o calor e seccura a causar os embaraços da circulação e a doença torna a apparecer. Agora me-perguntará o discreto leitor. — Porque razão desapparece esta molestia alguns annos, — e qual foi a causa porque não fez os seus estragos antes da era de 1780? Respondo que ha muitas alterações no clima de todas as terras do mundo, umas vezes de curta duração, outras de longos períodos, outras emfim accidentaes e ephémeras. O córte de grandes e extensos arvoredos torna mais benigno o clima de paizes frios, como aconteceu na *Allemanha*, que era frigidissima no tempo dos *Romanos*, e agora já não é tanto depois que se-foi povoando, e que se-cortaram grandes mattas; pela mesma razão um paiz quente, cortando-lhe os arvorêdos, torna-se adusto e secco.

Os fogos subterraneos dos volcões alteram o clima. O de *Reinosa* na *Hespanha* era frigidissimo, caía tanta neve alli, antes do terremoto de 1755, que era preciso aos habitantes abrir rótas para irem para a Egreja; depois do terremoto abrandou, e pouca neve cáe, alguns annos nenhuma. (*Vide o Gentleman Magazine de Maio e Junho de* 1764.) O contrario aconteceu em *Sevilha*, ninguem se-lembrava de ver caír neve, nem havia memoria d'isso antes da era de 1756; n'esse anno caíu muita e os frades de alguns conventos tocaram os sinos e fizeram préces para applacar a cólera Divina; pois diziam que era chegado o fim do mundo. Os terremotos do anno proximo passado alteraram as estações. Desprenderam-se grandes massas de gêlo do pólo do Norte, correram para o Sul e vieram até a altura do Cabo de *Finis-terra*: — nós tivemos um outono muito chuvoso, um inverno frigidissimo, e não tem havido Primavera; entretanto na *Russia* goza-se de um clima benigno, o inverno foi muito suave, e os rios desgelaram muito mais cedo do que era costume.

Ora, se por alguma d'estas causas, ou de outras que podem sobrevir, nós tivermos invernos frios e verões temperados, a molestia das oliveiras cessará.

Se acaso acontecer o contrario, se continuarmos a ter no estio calor e seccura excessivos a *ferrugem* continuará a enluctar os olivaes. Eu não lhe-sinto remedio nenhum; mas trago na lembrança ha muitos annos uma idéa que bom seria experimentar; porque talvez terá feliz resultado. Se eu possuisse oliveiras enferrujadas, convertêl-as-hia em parreiras como as do Minho, deitando a cada uma d'ellas duas e tres videiras, das que mais folhas creassem, como são os *alvarelhões*, *souzões* e *alvaraças* do Douro, afim de que lhes-formassem uma capa exterior de folhas e as-defendessem dos ardores do sol.

Como a vindima se-faz muito antes de apanhar a azeitona não havia implicancia nenhuma nas duas colheitas. Além d'isto, no tempo de varejar as oliveiras tambem é occasião de podar as parreiras, e por isso estes dous serviços podiam ser feitos conjunctamente; e alimpar-se ao mesmo tempo as sobreditas arvores, tanto do páu velho como dos ramos inuteis etc.

Se a isto se-ajunctasse uma cultura propria do terreno dos olivaes, como acima disse, plantando batatas, ou semeando milho grosso, legumes e prados artificiaes, empregando estrumes bons, como são os obtidos por meio do encurralamento dos gados dentro de cancelados ou rêdes; os compostos em que entre a farinha dos ossos, o pó dos mármores, ou as cinzas e torrões das relvas calcinadas; está-me parecendo que as oliveiras sarariam, e pelo menos este genero de cultura recompensaria muito bem as fadigas dos lavradores, e daria ás suas fazendas, um aspecto risonho e muito agradavel.

Eis-aqui o que posso dizer ácerca da *ferrugem das Oliveiras*. Se esta pequena memoria agradar ao público, eu escreverei outra sobre a maneira de fazer viveiros para ter abundantes oliveiras novas; direi o methodo de as-plantar, de as-cultivar e de as-podar; explicarei as cautellas com que se-devem fazer os enxêrtos, e direi alguma coisa sobre as outras molestias a que estão sujeitas estas arvores tão estimaveis.

Visconde de Villarinho de S. Romão.

CURA DA TÓSSE CONVULSA COM AGUA FRIA.

447 Em uma pouca d'agua fria, temperada com umas gôttas d'agua de Colonia, d'aguardente, ou de vinagre, se-molha a mão envolvida em uma ponta

de toalha etc. e melhor ainda (ao menos para certos casos, que exigem mais energia na applicação) em tecido de lã, como flanella, etc. Passa-se assim a mão rapidamente pelo peito, ou levemente, ou graduando a fricção segundo o caso: immediatamente se-faz a mesma operação, mas com panno secco, e quente, graduando tambem a fricção segundo o intúito da indicação. Esta operação se-repete varias vezes, conforme o caso. Por esta *loção* se-forma na pelle um *erithema*, sufficiente para combater a doença. — Applica-se tambem no *croup* espasmodico: no primeiro período d'estas enfermidades, como anti-espasmodico, e depois como tónico, e fortificante. A complicação com a bronchitis aguda não *contraindica* este remedio.

Mr. Hannay, celebre medico inglez, diz ter obtido os mais felizes resultados d'este methodo; e cita differentes observações, em que os doentes cobraram saude no curto espaço d'alguns dias; abreviando assim em todos elles a duração ordinaria d'estas doenças.

Accrescenta o mesmo auctor, que esta operação, repetida duas até quatro vezes em vinte e quatro horas, basta para curar os enfermos em muito poucos dias. E affirma finalmente que, todas as vezes que tem usado d'este methodo, sempre tem sido seguido dos resultados mais vantajosos. — Este curativo tem ainda a importante vantagem de poder applicar-se ás creanças indoceis, e rebeldes a outros meios therapeuticos. — Este methodo parece-nos mui rasoavel, e bem que exige prudencia (como os mais), comtudo merece ser tentado, especialmente nos hospitaes, e casas d'expostos, etc. O habito de o-applicar produz destreza, e certa segurança, que muito convem em therapeutica, pela devida apreciação das circumstancias favoraveis, ou contrarias aos seus effeitos curativos. Por tudo isto o-recommendamos á attenção dos nossos habeis clínicos, que ainda não tiverem d'elle noticia, especialmente aos das Provincias. — Não parece necessario advertir, que por analogia de molestias póde este methodo tentar-se com vantagem em muitas outras, e suggerir um novo recurso, tão prompto ao tacto do habil facultativo. Além de que o uso da agua fria em outros casos é bem conhecido; se ha aqui novidade, é em sua applicação a taes molestias; são novos factos, sempre importantes em sciencias práticas. *J. L. A. Frazão.*

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

MANUEL DE FARIA E SOUSA.

3 *de Junho de* 1649.

448 Nome é este tão sobejamente conhecido na republica das letras, que ainda ninguem, querendo conhecer cabalmente *Luiz de Camões* — póde deixar de ler os Commentarios de *Faria e Sousa*. E todavia nasceu em Portugal, sim, e para o seu Portugal escreveu sempre, mas em Hespanha viveu e morreu, e o que mais nos-deve pezar, é ter escripto tudo na lingua Castelhana, no que mostrou ser avêsso á boa opinião e uso do Dr. *Antonio Ferreira*.

Lá devia elle ter os seus porquês: um declara-o no prologo do *Epitome das Historias Portuguezas* — dizendo ser para ecuménico conhecimento das nossas coisas, de que tanto curou, — por ser a lingua Castelhana mais conhecida dos estranhos do que a nossa portugueza. Pelo que tencionava n'aquella trasladar as nossas chronicas. Preferencia ou vantagem qualquer não lhe-conhecia elle, antes diz — fallando da lingua portugueza ser mui chegada á latina:

Nuestro sentimiento ácerca desto, es creer que la lengua Portuguesa (tengan todas el lugar que merecen) sin ser inferior a ninguna, excede a muchas, en lo dulce, y en lo grave; y en la singular propriedad de muchas palabras, que no se roçan con otra ninguna lengua, para exprimir lo que significan: ni aun con variedad, y elegancia de circunloquios.

(Com. á Lus. Cant. I.).

Ácerca da Castelhana disse:

En lo que toca a la dulçura, y gravedad, no hay estraño que no confiesse ventaja a la (lengua) Portuguesa (sobre la Castellana) y en lo selo confiessan aun mismo los Castellanos bien entendidos etc. (Ibidem).

Assás é isto para defendermos de qualquer má suspeita, a elle e á nossa lingua.

Foi auctor de mais de sessenta obras, que lhe-grangearam a qualificação de Historiador e Poeta.

No primeiro mister deu-nos a Europa — Africa — Asia — e America portuguezas — no segundo o Commentario á *Lusiada de Camões* — obra tal, que assim como a *Camões* foi dado o logar de principe dos Poetas, assim a *Faria* o de principe dos Commentadores. Bem caro o-houve, que elle mesmo se-admirava do quanto tinha trabalhado, no Commentario, para o qual consultára mil auctores, sendo trezentos Italianos! Não queria perder a fama de muito verdadeiro nos seus juisos, pelo que venceu a *Aristarcho*.

A tal homem nos gloriamos nós celebrar aqui o dia anniversario, em que findou na terra missão tão fecunda de grandes obras, para na gloria ir receber por virtudes o galardão que o mundo não tem para dar.

A. da Sylva Tullio.

CORRIDA DE TOUROS.

449 *Sr. Redactor da Revista Universal Lisbonense.* — Vendo o empenho com que V. em todos os números do seu periodico procura caracterisar devidamente as *corridas de touros*, não posso deixar de ajudal-o em tão nobre e moralissimo empenho.

Vão-se de tal modo repetindo estas bárbaras scenas, vai-se o povo familiarisando tanto com ellas, que em pouco tempo, me-parece, será mais de uso ir nos Domingos aos *touros* do que á missa: — ir á missa!?.. É isso bom para velhos que já tem um pé na cova, não para a gente nova de tão *romantico* seculo!

Pois deixemos o seculo!

Houve ha dias nas visinhanças de *Tentúgal* um *divertimiento admirable de toros*; — muitos estudantes, ao alvorecer do dia marcado iam já caminho de *Tentúgal*. Chegados ao amphitheatro, não se-contentaram com ser méros spectadores, mas fiados nas forças e vigor da mocidade, arremessaram-se tambem á arêna a luctar com as féras. Do mais que lá succedeu, não sei eu, — que sempre de taes spectaculos me-desvio; o que sei é — que nem todos voltaram, como tinham ido, cheios de saúde e vigor, mas sim feridos e mal-

tractados; e até alguns d'elles transportados como cadáveres. Quasi todos estão muito mal, e um d'elles tão gravemente ferido que no dizer dos medicos, já não ha valer-lhe.

Se êrgo este brado em favor da civilisação e da moral, se desejo que se-desarraiguem de corações, que ainda podem curar-se, os cancros peçonhentos, que ahi vão nascendo e vingando — não m'o-hajam a mal os apaixonados d'estes *divertimientos*; porque máupesar da civilisação, e da moral, e da religião, e a despeito de todos e de tudo, as *corridas de touros* sempre hão-de continuar; e muitas mães terão ainda de vêr morrer, morte *tão gloriosa*, os filhos em quem tinham todos os seus amores e esperanças.

Coimbra 6 de Maio de 1842.

Um Estudante.

NECROLOGIA.

450 *José Ribeiro dos Santos*, do Concelho de S. M.; Fidalgo da Casa Real; Commendador das Ordens de Christo e de N. Sr.ª da Conceição de Villa Viçosa; Cavalleiro da Ordem de Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito; addido á Legação portugueza em Copenhague; e Consul Geral de Portugal nos Reinos de Dinamarca e Hanovre, Grão-Ducados de Mecklenburgo-Schwerin, Mecklenburgo-Sterlitz e Oldenburgo, e cidades livres de Hamburgo, Lubech e Bremen cessou de existir!!

Pela sua posição, pelos seus públicos serviços, pelo seu incomparavel amor patrio, pela grandeza da sua alma — merece, n'este seculo tão avaro de nobres exemplos, que a Patria lhe-dê uma lagrima, que a humanidade deplore uma falta, que ninguem talvez preencherá.

Nascido em Villa Nova de Gaya de mui respeitavel familia, em 1798, *Santos* foi dedicado por seus Tios, opulentos negociantes, á vida do commercio, para a qual mostrou d'esde logo uma desenganada vocação, só modificada por seu espirito independente, espirito, que elle manteve, sempre, em todos os lances, e a despeito de todas as alternativas. Incrivel actividade, concepção instantanea e segura, imaginação immensa que só em coisas maximas se-comprasia, taes eram as partes principaes d'aquelle todo extraordinario.

Educado commercialmente no escriptorio de seu tio, o Sr. Commendador *Pedro Alves Souto*, e sentindo-se maduro para tentar fortuna, partiu mui novo ainda para o Brasil, onde commerciou. Nas desavenças dos portuguezes com os naturaes, tomou parte mui activa; militou, subiu até major, e serviu com distincção ás ordens de *Luiz do Rego* em Pernambuco, e de *Madeira* na Bahia. Toda esta parte de sua vida era fertil em acontecimentos para completar seu elogio: mas falta-nos espaço.

Durante a sua estada em Pernambuco, tal foi a paixão que soube inspirar a uma menina, admiravel por sua belleza, admiravel por sua bondade, elevadissima por sua condição, pois era filha da primeira auctoridade da terra, que dentro em dois mezes lhe chamou sua esposa: e essa desgraçada Senhora, nascida em meio das honras, affeita aos commodos da opulencia, feliz da felicidade doméstica, é a pobre viuva que dentro em não sei quantos dias, viu anniquillar-se posição, opulencia, contentamento, e futuro.

Com o resto da expedição *Madeira*, deixou *Santos* o Brasil; veio ás Ilhas, e continuou a intender no commercio com muita probidade e intelligencia. Tornando ao Rio de Janeiro, foi pelo Imperador nomeado, em 1826, Consul Geral do Brasil na Dinamarca, logar de que veio tomar posse, assentando a sua residencia em Altona; onde lançou desde logo os fundamentos de uma casa de commercio, que mudando tres vezes de firma, pela addição de novos socios, girava ha 10 annos sob a de *Santos & Monteiro*.

Durante o seu Consulado Brazileiro ordenou archivos, redigiu regulamentos, e estabeleceu correspondencias, que bem podem servir de norma para bons e zelosos empregados. Foi nomeado pela Côrte do Brazil seu Encarregado de Negocios na Dinamarca, durante a ausencia do Marquez de Taubaté, cujo caracter era de Enviado Extraordinario.

Em 1828 porém, pela simples circumstancia de que um artigo da Constituição inhibia de conferir a um estrangeiro taes cargos, cessou de exercer um emprego em que de todos os ministerios successivos só louvores recebêra.

Mais de véras se-applicou então ao commercio, e este *homem*, que havia começado sem fundos, sem protecções, sem credito, sem correspondentes, víu, a poder de honra, intelligencia e actividade, prosperar a sua casa a ponto que, em despeito das mil difficuldades locaes, veio a ser a segunda ou terceira em respeito e vulto, e talvez a primeira em tráfego, na commercialissima cidade d'Altona, cujas portas tocam as de Hamburgo.

Em 1836 foi nomeado Consul Geral de Portugal nas cidades Anseaticas e Dinamarca, e successivamente promovido, por seus relevantes serviços publicos, aos varios cargos e honras de que o-vimos revestido.

É sabido que a elle se-deve a impossibilidade de uma remessa (projectada e começada a executar) de 25000 armas para rebeldes — que nenhum de quantos gabinetes houve desde a sua posse deixou de tributar-lhe altos elogios em nome de S. M., e que até lhe-foram dirigidos agradecimentos por intermedio da legação portugueza em Dinamarca — que a elle principalmente se-deve a extensão consideravel que tomaram nestes cinco annos as relações entre Portugal e Alemanha — que cooperou para um projecto de codigo consular portuguez, que tem recebido o assenso de todos os juizes competentes — que para todos os portuguezes de distincção a sua casa e mesa foi sempre franca; para os naufragados, marinheiros, ou desvalidos foi sempre considerado como o pai e protector, despendendo com elles annualmente avultadas quantias — que na sua correspondencia appareciam cada dia novas provas de abnegação, cedendo sempre a bem do estado as sommas cujo reembolso lhe era abonado por lei — que em varias questões de Portugal com os estrangeiros, empenhou mui proveitosamente a sua influencia para modificar a nosso favor a opinião da imprensa — que jámais foi consultado pelo governo sobre assumpto qualquer, sem que a resposta fosse immediata, positiva e illustrada — que sobre materias de público interesse redigiu memorias que mereceram a approvação dos ministros — que em todas quantas reclamações, e muitas foram ellas, teve de dirigir ao senado a favor de interesses portuguezes, obteve sempre prompta e ampla justiça ou satisfação — que anteriormente á sua gerencia apenas um navio portuguez alli fôra e houvera logo que deplorar graves desordens, emquanto n'estes cinco annos aportaram a Hamburgo 67 navios nacionaes, sem que tivessem occorrido mais do que duas rixas insignificantes e em que os portuguezes não foram culpados — que como consul de Portugal em Hamburgo o Sr. Conselheiro Santos não recebia um real de salario — que todo o material do consulado foi organisado á sua custa e sob a sua direcção etc. etc.

Recolhendo-se de uma digressão ao Brazil em 1839, e miudamente informado das circumstancias do mercado da Africa occidental portugueza, concebeu um projecto que para logo tractou de pôr por obra, empregando consideraveis cabedaes em compra de urzéla, despachando alguns navios com carga sua, propria para aquelles povos, e estabelecendo feitorias nos pontos importantes da costa.

Tão esperançosas foram as informações que d'aquelles seus empregados lhe-vieram, que traçou o lamentavel designio de se-pôr pessoalmente á frente de uma vasta expedição persuadido, como cem vezes lh'o-ouvimos, de que por taes esforços legaria aos filhos e á patria um nome honrado; pois era sua ambição provar, — que o tráfico de escravos podia ser substituido pelo das fazendas, e que era possivel introduzir naquellas paragens a verdadeira humanisação; essa que nasce do contacto dos homens, da permutação dos objectos necessarios ou uteis, e do commercio, d'entre todos os instrumentos de civilisação, o mais possante e efficaz.

Lá se foi pois a bórdo do Vasco da Gama [os nomes de todos os seus navios são manifestações do que era aquella alma — Vasco da Gama — Affonso de Albuquerque — Camões — Georgiana (a mulher do seu mais intimo amigo) — Marianna e Edwiges (suas duas filhas) — &c. &c.] Constava a ex-

pedição, a que presidia de cinco navios seus, completamente carregados de mercadorias proprias, que infelizmente, e por circumstancias fortúitas, esperaram muitos mezes mais do que se-havia premeditado.

Não poderia homem tão atrevido e feliz esquivar-se a rivaes; que são de todos os inimigos os peores; tinha-os, e muitos e audacissimos, e até na sua patria dos mais encarniçados. Os Inglezes, a quem faz sombra tudo quanto são tentativas commerciaes em ponto grande, de que se-reservam o monopolio, começaram desde logo uma guerra systematica e funesta. Calumniando atrozmente a expedição e seu auctor, attribuiram-na a uma enorme trama de estabelecimento de uma vasta feitoria de escravatura. O nome do nosso benemérito portuguez (é uso, e já por isso natureza, não ha que estranhar) foi arrastado pela lama da imprensa britannica. O proprio ministro dos negocios estrangeiros não se-pejou de lançar em pleno parlamento d'essas expressões dúbias, que sempre se-interpretam desfavoravelmente. O almirantado emfim expediu ordens terminantes aos seus crusadores; e tudo isto feito com certa ostentação de publicidade, e seguindo-se a tantos desacatos do Direito das Gentes n'este mesmo assumpto, pôz em desconfiança o corpo do commercio, que via decretada a inevitavel ruina d'aquella casa.

Ninguem portanto quiz mais arriscar seus fundos em mãos de homens contra quem se-conjuravam tantos esforços irresistiveis. Ora como nenhum estabelecimento grande, e quaesquer que sejam os seus fundos, embora ultrapassem muito os seus encargos, pó-le sem *credito* subsistir, ao discredito da casa *Santos e Monteiro* seguiu-se, durante a ausencia de seu chefe, a suspensão de pagamentos.

N'este meio tempo lá vogava elle por tormentosos mares, e inhóspitos climas, sacrificando prazeres, cómmodos, saude e vida a uma ambição de gloria — ao amor de pai — á lealdade para com seus credores e amigos. Feitas com muito proveito as primeiras trocas aviou logo dous navios para o Rio de Janeiro. Preparava-se para expedir outro para Lisboa, e dous para Hamburgo, quando, pelo que se-julga, recebeu a fatal e inesperada noticia da suspensão dos pagamentos da sua casa. — Foi a sua morte. — Desde esse dia a desesperação lhe-minou a existencia e a molestia do paiz achou prêsa facil n'um semimorto.

Aos 9 de Fevereiro, sentindo seu fim aproximar-se, fez o seu testamento, e empregando os poucos intervallos livres em chorar patria, familia, e amigos, e pedindo que a estes se recommendasse que não deixassem deshonrada a sua memoria, pois o não merecia, sucumbiu no dia 13 em Angola, a bórdo do Vasco da Gama.

Foi esta noticia um raio para quantos o-conheciam: nenhum mais bello monumento se-póde erigir a um finado, e a um finado, que já em vida cessára de ser poderoso do que esse que numerosas cartas de Hamburgo nos-descobrem. As inimisades, as rivalidades acabaram. O rico só vê em *Santos* uma prova das vicissitudes humanas, contra as quaes são impotentes benevolencia — zelo — e lealdade. O pobre, oh! esse tem muita lagrima que chorar, sem que venha limpar-lh'as a mão, que era tão prestes em suavisar, em descobrir infortunios. — Aquella cidade está coberta de lucto.

De lucto estão cobertos os seus amigos, que perderam uma bella alma — um coração generoso — um modêlo de todas as virtudes sociaes. — Bom pai — bom irmão — bom patriota — bom amigo — seja-lhe a terra leve!!

José Feliciano de Castilho.

NOTICIAS.

ESTRANGEIRAS.

451 El-rei da *Prussia* vai-se até S. Petersburgo; viagem a que se-attribuem fins políticos.

— Os desastres causados em *Hamburgo* pelo terrivel incendio, postoque enormes, não diminuiram o tráfego mercantil da cidade; o porto todos os dias recebe, e despede multidão de navios; e o banco prosegue regularmente as suas transações. Aquella calamidade não terá pois tantas consequencias ruinosas, como se temiam; e serviu para mostrar, que a philantropia é já hoje no mundo uma realidade: — soccorros espontaneos e copiosos lhe-affluem de todas as partes da Europa.

— El-rei de *Baviera* prohibiu que se-ensinasse a lingua franceza nos collegios de educação de meninas, dando por motivo ser uma grande parte da litteratura franceza incompativel com os costumes e virtudes de uma boa mãi de familias allemã. ¡ Vão para lá armar theatros dos *Condes!* e traduzir Fredericos Souliés!

— Até a *Inglaterra* labora em apuros de fazenda; por onde o ministerio vem propondo ao parlamento alvitres sobre direitos de alfandegas e percepção de tributos. — A condição da classe operária decáe de dia para dia, a ponto de já por muitas partes rebentarem motins, d'aquelles em *que todos ralham, e todos teem razão.* — Da India continuam a chegar-lhes noticias de contratempos militares; derrotas em suas tropas e perdimento da cidade de *Peshaward.* — Finalmente o constar que o ministerio francez declarára nas camaras — que não reconheceria o *direito de visita* nos seus navios causava cuidados.

— Em *França* o povo e a imprensa em geral applaudiam esta resolução nobre do seu governo contra a arrogancia dos seus visinhos.

— Na *Grecia* houve em Abril frequentes tremores de terra; particularmente em *Athenas*, *Patras*, e *Androasa*; e em *Androasa* ficaram muitas pessoas debaixo das ruinas.

— Em *Napoles* faziam-se aprestos grandes para resistir á Hollanda, que traça mandar lá uma esquadra a tomar satisfações.

— El-rei da *Sardenha* ordenou a expulsão dos judeus da Saboia; permittindo-lhes só morarem em Genova n'um bairro certo.

— Na *Hespanha* dá-se por quasi ultimado o casamento da rainha com um dos filhos do infante D. Francisco de Paula, a que a Inglaterra dá a mão. Nas provincias não ha guerra nem tambem paz. — A civilisação dá mostras de progresso; já emfim se lê em folhas castelhanas invectivas contra touros.

PORTUGAL.

ACTOS OFFICIAES.

452 *Diario do Governo de 28 Maio.* — Portaria revogando a determinação da Commissão do Terreiro Público, que prohibia aos moleiros a introducção parcial de géneros saídos com guia. Decreto de regulamento para o Tribunal do Thesouro Publico. Dito libertando de direitos de exportação os productos da Ilha da Madeira para supprimento dos Navios que alli tocarem.

Dia 31 dito. — Portaria agradecendo ás Commissões no Imperio do Brazil a remessa de 29:000$000 reis a beneficio dos habitantes da Villa da Praia na Terceira.

Dia 1 de Junho. — Edital ordenando que os Grãcruzes, Commendadores, e Cavalleiros assistam no dia 3 á festa do Coração de Jesus. — Ordem do dia n.º 27. — Venda de bens nacionaes.

PROCISSÃO DE DESAGRAVO.

453 Todos os fieis da parochia de N. S. da Encarnação de Lisboa se-achavam consternados com os desacatos contra a religião commettidos pelo sacrílego impostor *Mathias Antonio*, de que já em o nosso artigo 400 demos noticia. Desejoso o reverendo prior o Sr. *João Carlos de Andrade* de prestar, em nome de todo o seu rebanho, uma pública e solemne homenagem ao throno do Sacramento aggravado obtem do Ex.mo Sr. Patriarcha as necessarias licenças; e no dia de *Corpus Christi* faz começar na sua egreja os officios de préces prescriptos no ritual romano, os quaes se-continuam pelos dous dias seguintes: — resplandecia o altar com a maior pompa; acudia em grande número

a cleresía; enchia-se o templo, que é dos mais vastos; era um spectaculo bello pela fé viva que por toda a parte respirava. — Orou na primeira tarde o reverendo *Raimundo dos Anjos Beirão*, religioso egresso da terceira ordem da penitencia, mostrando a gravidade do desacato; na segunda, o padre-mestre *Francisco Nunes da Piedade* religioso egresso da ordem dos prégadores, que discorreu sobre a profanação dos templos e suas terriveis consequencias; e na terceira, o reverendo *Nicoláu de Almeida*, religioso egresso da ordem dos prégadores, que expendeu a necessidade da penitencia para applacar a ira divina. No Domingo pela manhã expõe-se o Santissimo; ao meio dia canta-se a missa com grande instrumental composto dos melhores professores, e prégando o reverendo *José de Santo Antonio Silva*, religioso egresso da ordem do Carmo da antiga e regular observancia. Pelas cinco da tarde subíu ao púlpito o padre-mestre *José do Menino Jesus*, religioso egresso da provincia de Santa Maria da Arrábida e actualmente capellão de Suas Magestades Fidelissimas. Após o sermão saíu das portas do templo uma lustrosa e bem ordenada procissão com o Sacramento debaixo do pálio, grande multidão de clérigos, e séquito das diversas irmandades da parochia com suas tóchas accesas: seguiu pela rua do Loreto até ao Calhariz e tomando pela travessa das Chagas para a rua da Horta Secca se-recolheu: então se cantou o *Te Deum* com grande instrumental; e ao som dos repiques dos sinos encerrou-se o Sacramento.

SACRILEGIO.

454 No dia 19 em Alemquer foi roubada a egreja de Santa Anna da Carnota: consistiu o roubo em duas corôas; dois resplendores; um calix; colherinha e patêna; e um vaso sagrado; — tudo de prata e estimado no valor de 72$000 réis. Não alcançamos os promenores d'este attentado.

MAIS ROMANTICO.

455 Da villa de *Céa*, em data de 7 de Maio se-nos-diz o seguinte: acaba de perpetrar-se n'esta malfadada villa um assassinato horroroso! *Francisco Compadre*, homem de meia idade e optimo comportamento, viuvo, e pai de familias, ao recolher das Ladainhas da Ascenção foi chamado por um seu primo, que lhe deu vinho a beber, envenenando-o de tal modo, que dentro em poucas horas expirou no meio dos mais horrorosos padecimentos, declarando o malvado, que lhe-deu a morte, que vivia com o infeliz em perfeita harmonia!!!

Sabe-se que elle fôra buscar o arsénico á botica de..... cujo boticario infiel aos seus deveres e ás leis, é altamente cúmplice n'este crime! Diz-se que o vil assassino fôra instrumento de certa auctoridade!! Era tão horroroso o empenho de commetter este attentado, que o assassino não duvidou primeiro fazer a experiencia do arsénico em algumas creanças, e em um rapaz mudo!! A porção d'estes foi pequena, e por isso estão salvos. A familia foi obrigada a enterrar, logo logo, o cadaver contra as ordens. O Juiz chegou depois de fóra da terra, e fez desenterrar o o cadaver e proceder ao auto de exame, e se-provou o envenenamento!

O povo está horrorisado com este crime, muito mais porque o assassino já tem commettido outros com punhal, e bacamarte! O nosso correspondente pede-nos que gritemos contra este novo *Mattos Lobo*: pobre homem! de que diabo serve que gritemos! Porventura as auctoridades não têem olhos, e não têem ouvidos! Porventura está a nação sem governo? Ha porventura falta de Leis? Louvado seja o Senhor nunca a nação teve maior abundancia de tudo isto! O mal está na desmoralisação geral; consequencia necessaria de nossas guerras civís, de nossas dissenções politicas e d'essa ambição insaciavel de Poder, a cuja idéa cede tudo!!

É provavel que o vil assassino tenha as costas quentes, e seja patrocinado pela Politica! E sendo patrocinado por esta Snr.ª, não lhe-vemos outro remedio senão pedir a alguma apoplexia fulminante a graça de o-condecorar com a medalha do outro mundo.

(Periodico dos Pobres do Porto).

NOVO THEATRO NACIONAL.

456 Diz-se que a edificação do *theatro portuguez* tão pedida, tão impugnada, tão difficultada, tão legislada, tão necessaria, e já tão caída em discredito, vai finalmente realisar-se; pelo menos já, se não houver outras, apparece ahi uma prova visivel e sólida no sitio da obra: — é um tapume de madeira em volta do palacio queimado do Rocio. — O risco adoptado reune, segundo nos-affirmam, as commodidades com a elegancia; largueza de officinas para o serviço da scena; tablado espaçoso; platéa capaz de grande número de spectadores; e em logar de camarotes, vistosas galerias: — esta ultima clausula não nos-parece das mais acertadas com os nossos usos em geral: — para que uma tal convivencia de todos e todas se-possa dar, é mister que, á míngua de moralidade, haja pelo menos, e já bem espalhada por toda a massa da sociedade, a boa criação, d'onde tambem nasce decencia, e tracto urbano; — na falta dos bons costumes máscara e manto, que védem aos máus o patentear-se. — As galerias, quanto a nós, ou se não hão-de encher, ou se hão-de encher de spectadores pouco escolhidos. — Tambem nos-consta que não faltam queixumes de architectos portuguezes contra a preferencia que o risco do Sr. *Lodi* obteve sobre os d'elles apresentados em concurso. N'esta questão, postoque de moralidade e nacionalidade, nada nos-affoitamos a dizer; carecemos de informações exactas: parece-nos todavia, que ás pessoas por cuja conta corre a obra, pertence o meditar maduramente no caso afim de não atropelarem por inconsideração interesses individuaes, e talvez tambem nacionaes. Não é isto pôr novos impedimentos a uma coisa tanto do nosso empenho, como é a edificação de um theatro portuguez? Apareça elle quanto antes; mas decente em todas as suas circumstancias como em si mesmo; e nós applaudiremos com todo o povo a esta nova transformação de uma casa que já foi talho de açougue, palacio real, poisada de embaixadores, inquisição, regencia, thesouro, ruinas, e não sabemos que mais: — todas estas recordações historicas harmonisam, de certo modo, com o destino que d'esta vez ficará tendo; principalmente — as de inquisição, talho, e ruinas, se o theatro continuar a ser romantico de obra grossa.

TREMENDA LIÇÃO A PAIS E FILHAS.

457 No dia 26 pelas duas horas da tarde precipitou-se de uma janella do 2.º andar do n.º 158 da rua da Atalaia uma rapariga de 15 annos, a quem para logo se-ministrou a Extrema-Unção. Destinada a casar com um official de encadernador, e com os ultimos proclames, já corridos em dia da Senhora dos Prazeres, seu pai, que até então estivéra pelo contracto contra elle se-declarou formal e irrevogavelmente; levado, segundo se-diz, de considerações de fortuna por saber, que o officio do noivo já não podia render com que sustentar mulher e filhos; a amante desesperada, não se-atrevendo nem a resistir ao pai, nem a esperar pelos remedios do tempo, concebeu e realisou, em um momento de delirio, o desatino de se-arremessar á morte. A morte entretanto não queria ainda aquella pobre victima; a poder de soccorros escapou, e julga-se possivel o salvar-se: mas a sua razão por effeito ou da quéda ou das penas, que a-determinaram, ficou perdida, e receia-se que se não restaure. O amante, um momento depois da catástrophe, em que fez extremos de dôr, desappareceu, e não tornou a ser visto.

CONGRESSO AGRICOLA NA RÉGOA.

458 N'uma reunião, que se-fez na Regoa, afim de se-acordar sobre os interesses do Doiro, vogaram, principalmente, tres opiniões: a da creação d'um Banco, com privilegios e encargos fiscalisado por uma Commissão independente do mesmo — a rehabilitação da Companhia, com balanço real dos seus fundos, e novos accionistas — e a Companhia antiga, com todos os seus privilegios. Esta ultima, que era a de poucos, foi rejeitada, e apenas alcançaram diminutas concessões dos da segunda opinião; d'onde resultou o projecto, transcripto nos *Pobres do Porto*

SENTENÇA DE MORTE.

459 Foi sentenceado a pena ultima *Manoel Nunes*, guarda de vinhas, por ter assassinado e roubado a seu amo *João José Pinto*. O crime commetteu-se a 4 de Septembro de 1841. A sessão do julgamento do réo, a que assistiu grande concurso de povo, durou desde as 9 horas da manhã até á meia noite: o advogado do homicida appellou da sentença.

SOCIEDADE DAS SCIENCIAS-MEDICAS.

460 Domingo 29 celebrou-se a Sessão annual e solemne d'esta Sociedade. A sua bella sala estava explendida assim pelo grande número de Socios presentes, como pelo dos convidados e mais pessoas respeitaveis, que enchiam as gallerias. O Sr. *Dr. Lima Leitão* presidente, leu um eloquente discurso análogo ao acto, e o primeiro Secretario um relatorio do anno. S. M. El-Rei no fim da Sessão, a que assistiu mui satisfeito, deteve-se conversando com o presidente, e louvando os muitos e proveitosos trabalhos que alli se-faziam. Depois do que se-dirigiu a praticar sobre diversas materias litterarias com alguns dos circumstantes.

Esta benemerita Sociedade vai já no 15.º volume do seu Jornal.

ASSOCIAÇÃO DOS ADVOGADOS DE LISBOA.

461 N'uma das salas d'esta Associação já se-acham lançados os fundamentos d'uma Bibliotheca Juridica, começa por perto de mil volumes: deve-se ás diligencias do seu 1.º Secretario o Sr. Antonio Joaquim da Silva Abranches, e á Portaria do Governo, que para o mesmo fim auctorisou a escolha de livros Juridicos no Deposito das livrarias das extinctas Corporações Religiosas. A inauguração foi na conferencia de 21 do proximo mez passado, em que o Sr. 1.º Secretario leu uma Memoria sobre a *Bibliotheca do Advogado*, a qual mereceu tão altos elogios, que a Associação decidiu, que fosse quanto antes publicada a espensas do cofre, e que se-creasse o logar de Bibliothecario, cuja nomeação foi offerecida ao dito Sr. e por elle acceita.

INFANTICIDIO EM GONÇA.

462 O nosso unico empenho é a verdade, porque em materia de noticias só com a verdade se-póde fazer obra de que a policia e moral pública hajam de sacar proveito. Não sendo possivel que ao mesmo tempo nos-achemos em toda a parte; sobre todos os acontecimentos, que por nós mesmos não podemos averiguar, é nosso uso consultar o testimunho das pessoas de crédito do sítio ou visinhanças do sítio, em que se-passou; e o seu depoimento, fiel e escrupulosamente o-damos á luz: assim ácerca do *infanticidio de Gonça* objecto dos nossos artigos 211, 247, 269 copiaremos o que um nosso correspondente de Ponte de Lima em data de 22 do corrente nos-escreve. « Ninguem agora n'esta villa acredita no facto: — porque com um identico e mesmissimo *mutatis mutandis* entretiveram as fadas n'esta villa, ha annos, a credulidade popular: e porque n'esse mesmo tempo vivia aqui, aonde é casado, esse que agora foi denunciante e testimunha do misterio de *Gonça*; cujo caracter e precedentes não fazem a historia provavel. « — Mas esta carta não traz por assignatura mais do que *um amigo da verdade*.

GAS LUCÍFERO.

463 De Pariz nos-consta — que remettêra o Sr. Visconde da Carreira ao Governo a receita mui simples, e já por lá mui pública, d'aquelle preciosissimo gas lucífero, que porvezes temos annunciado. — É evidente que já o Sr. Barreto não alcançará o exclusivo, que até agora lhe-era devido, e que a receita tornando-se do dominio commum fará pela concorrencia descer o preço d'este género, inquestionavelmente da primeira necessidade.

ACHÁDA CURIOSA.

464 Na egreja de S. Roque a 29 de Maio removido por ordem da commissão administrativa da Santa Casa um grande quadro, que estava no fundo da capella collateral do altar-mór da parte da epístola, com maravilha de todos se-acharam por detraz umas portas, que abrindo-se descobriram um espaçoso vão ou nicho, cujos lados, fundo, e abóbeda se-achavam guarnecidos e apinhados de relíquias e imagens piedosas; a sua descripção reservâmol-a para outra vez. Com este incentivo se-accendeu ainda mais a curiosidade — vão-se ao retábulo da capella correspondente, egual porta, egual thesouro encantado. Recorrendo ao padre *Balthasar Telles*, chronista da companhia de Jesu para tomarmos alguma luz sobre estas antigualhas, que visivelmente o-eram e mui subidas, achámos — que o conde de Ficalho fôra peregrinar por quasi todas as partes da christandade á colheita de

reliquias; as quaes, em grande cópia obtidas, voltando a Castella mandára engastar custosamente. Receando porém que por algum successo se viessem por sua morte a perder tantas preciosidades, traçou pelo seguro deixal-as a algum convento e preferiu a casa de S. Roque: a 22 de Setembro de 1553 se-effeituou o donativo; havendo por essa occasião festas públicas por oito dias, nos quaes os moradores da cidade concorreram a adorar aquelles veneraveis objectos. — Se é ou não este o famigerado sanctuario do antigo conde de Ficalho; eis-ahi o que, supposto o-presumamos, ainda nos não atrevemos a affiançar. Estudaremos a materia e a seu tempo a-repetiremos.

O RABEQUISTA.

465 Por uma escura noite do ultimo inverno havia em certa povoação, lá para as abas da Serra de *Estrella*, uma bôda; a cuja descripção vos forraremos, porque não tem que fazer com a nossa historia. Durou a estrondosa dança de tamancos desde o fim do banquete, ás duas horas depois do meio dia, até quasi um quarto depois da meia noite; não cessaram em todo esse tempo de manter alegrias o *vinho verde*, o amor, e uma rabeca, hospeda, e companheira infallivel de qualquer funcção por todas as aldêas do contorno. O *rabequista*, que nada possuia no mundo além da sua musica d'orelha, (pela qual não sabemos, quanto pagaria de *decima industrial)* havia sido um dos numerosos pretendentes da noiva; mas supplantado pelos encantos pecuniarios do seu rival, hoje feliz, tivera o bom accordo de se-compôr com a má fortuna; e *rabequista* philosopho, não só ousára assistir á cerimonia, sem se-esconder por detraz de uma columna para d'ahi soltar, a seu tempo, um grito romantico, e desmaiar, mas ajudára a tecer os arcos de pinheiro para a passagem do par triumphante; ao jantar bebêra á saude de ambos, e de uma ovelheira trigueirinha, que ao seu lado se-achava, por muitas vezes: e por toda a tarde e serão não cessou de provocar com os seus minuetes e dadças velhas o bom humor dos dançarinos, e dançarinas d'aquelle club economico, soberbamente allumiado de quatro classicas candêas de ferro nas quatro paredes rebocadas de novo. Alguns maliciosos, que tambem os-ha fóra das cidades, não deixaram de attribuir a sua gratuita infatigabilidade musica a um certo desejosinho de desviar, quanto lhe-fôsse possivel, a hora em que dispersando-se a sociedade as portas de sua ingrata se-fechariam: outros, asuppozeram simplesmente effeito de um amor nascente, que lhe não consentia deixar uma casa, onde aos olhos da dama de seus pensamentos estava representando o papel, inquestionavelmente, principal. Quanto a nós, sem rejeitar, nem admittir nenhuma das duas variantes, parece-nos todavia mais orthodoxo — o crer, que o simples amor-proprio de artista bastaria para explicação. — Paganini no theatro de París não era maior personagem, do que o nosso pobre *rabequista* n'um casal da *Serra de Estrella*.

Em um dos curtos intervallos do baile, em quanto o estrepito da musica e pés era substituido pelo estrondo, muito maior, da conversação, achou o nosso heroe, a quem chamaremos *Baptista*, aso para dirigir secretamente uma expressão de galanteio áquella, a quem já seus olhos haviam dito muito mais; — um sorriso e um agradecimento de lisongeada lhe-deram novos brios para o segundo entreacto; — ousou proferir a palavra *amor;* viu córar, e segunda vez sorrir; — apertou uma formosa mão de quinze annos; e desde logo deu a sua felicidade por infallivel. Pergunta-lhe o nome, *Anna;* — estado, *solteira;* — residencia, *outro casal*, arredado meia legua, em sitio para elle desconhecido; mas cujas confrontações se-lhe-dão tão explicadas, que bem se-deixa vêr, quanto a sua visita será bemvinda: — no casal, accrescenta Anna, só vivemos minha mãi e eu; — minha mãi trata da casa: eu..... de dia guardo no monte o nosso gado; á noite serôo com minha mãi; ás vezes sosinhas ambas ao pé da lareira, o que é triste; ás vezes tambem acompanhadas de algumas môças visinhas, que assistem a um quarto de legua de nós: — com duas d'ellas vim eu hoje, e havemos de nos tornar junctas; sem isso houvera perdido este noivado; e agora vejo que era uma pena.

Recomeçou a dança; *Baptista* excedeu-se, se era possivel. A rabeca pareceu animada de todo o fogo, de todas as côres brilhantes da aurora de uma paixão. Communicou mais vida, mais alvoroço aos dançantes: — e *Anna*, cada vez que no vertiginoso corrupio passou por juncto do menestrel, teve sempre um olhar, um movimento, um modo, que expremiam alguma coisa mais do que só contentamento e gratidão. O arco de Cupido, segundo o estilo das academias poetico-arcádicas de D. João V, nunca disparou setas mais rapidas e penetrantes, do que n'esta noite um arco de rabeca. O noivo, desconfiando que tão accesa furia não levava geito de acabar antes do sol fóra, chamou n'um dos breves momentos de folga a *Baptista;* e conduzindo-o ao quintal, depois de alguns preambulos, mui escusados e insignificantes, de que *Baptista* houvera de boamente prescindido, lhe-deu a entender pelos termos menos parvos, que o seu enleio e a consciencia da sua descortesia lhe-consentiram — que era tempo de acabar a festa; e de se-irem cada um á sua poisada. — *Baptista*, que similhante a todos os namorados felizes, não tinha ainda pensado que tanto bem havia de acabar, e a quem (fiai-vos em corações de homens) o pensamento de seus primeiros amores, agora perdidos sem remedio, veio fazer um eclipse parcial na imagem radiante do seu novo astro; — *Baptista* ficou por um instante indeciso entre a idéa de obedecer ao dono da casa, agradecendo-lhe o bom agasalho, — e a tentação de lhe-desfazer a rabeca na cabeça. — Uma visita a adega, para onde sagazmente o-convidou o seu interlocutor, lhe-deu tempo de recobrar o accordo; e graças a uma copiosa libação como preparo para o caminho, a interior lucta, que n'elle se-davam os dois espiritos de João de Marana, terminou pela victoria do anjo bom. Durante esta ausencia a maior parte da companhia se-despedíra; e *Anna* obrigada por suas duas companheiras a retirar-se, e persuadida, como as outras, de que *Baptista* não voltaria, retomára tristemente o caminho do casal.

Tornando a entrar na sala, e vendo-a deserta de quem a seus olhos a-enchia, *Baptista* appetece, segundo elle diz, ao noivo uma boa noite; e sae. A dureza do coração não é o vicio dos contentes de véras. O dono da casa, acompanhando-o até fóra da porta, lhe-diz, rindo, e em voz assás alta para que sua mulher não deixe de ouvir, — que a formosa *Anna*, flôr e inveja d'aquelle serão, era a melhor guardadora de re-

banhos dos arredores: que possuia boas fazendas; excellentes mãos para fiandeira, e uma falla para cantar, que era suspensão a quantos a-ouviam; que lhe-aconselhava, procurasse entrada com a mãi, que bem sabia elle como a donzella se-daria por affortunada de poder gargantear com tão bom acompanhador.

Oh! vida da minha vida,
Quem me déra agora a vêl-a;
Sois o melhor tangedor,
Que tange em Serra de Estrella.

E nisto despediu-se — repetindo-lhe o que elle já sabia ha duas horas — que o casal ficava ao cimo de uma ladeira torcida entre montes; que de dia dois carvalhos grandes abraçados á direita do caminho denunciavam a sua proximidade; e de noite os balidos de seus muitos cabritos, fechados na estacada, attraíam, e encaminhavam por meio da solidão daquella gandra, sem nenhuma aventura de extravio. — Estava a noite pouco lumiosa: *Baptista* começou por seguir destraídamente o triste caminho de sua casa. Mas ¿que ía elle lá fazer? ¿Dormir? ¿Quem dormiu jámais na primeira noite de uma febre aguda de namorado? — Vellar e suspirar, melhor e mais poeticamente se-faz isso no meio do grande theatro da natureza. — Escrever as ephemérides do seu coração, ou uma carta mensageira dos seus affectos e desejos, *Anna* provavelmente não sabe lêr; e elle mesmo, satisfeito com o seu talento de artista, nunca tivera ambição de accumular: — *Baptista* não sabia escrever. — Todos os meus leitores que passaram pelo paraiso da mocidade facilmente adivinham, sem que lh'o eu diga, para onde os passos de *Baptista* involuntariamente o-encaminharam. Cheio de paixão e de vinho, como uma elegia de *Propercio*, com a sua rabeca debaixo do braço, e a sua *Annita* dentro no coração; lá vae com a pressa que o escuro da noite, e o fragoso, e mal sabido do caminho lhe-consentem, pedindo á solidão lhe-depare o templo da sua divindade; rodeando em espirito aquellas paredes, que no alvejar de cada pedra ao longe, já se-lhe-figura descobrir.

Que magoado contentamento o não espera! ¡Não a verá! Não! Não ouvirá, sequer, a sua voz! Nem ainda a taes deshoras embriagará seus olhos com o vislumbre ondeante, que alguma fenda compassiva da porta, lhe-liberalisaria, da candêa, accesa por aquella propria mão, que elle ainda na sua está sentindo tremer. Ella mesma ámanhã não saberá — que elle andou velando e cercando de amor os seus sonhos. — Nenhum vestigio lhe-denunciará a devoção, com que esteve beijando, como um peregrino beija um relicario, as paredes insensiveis, que lá lhe-têem dentro inteiro o talisman da sua vida! não; quando ella se-erguer para sair com a aurora, serena e corada como ella, e como ella festejada por tudo quanto a-avistar, nas pedras de suas paredes, no limiar de sua porta nenhum signal haverá ficado de tantos beijos; nenhum suspiro, dos que a noite houver acolhido no seu regaço, se-fará sentir com as virações matutinas por entre a folhagem: mas haverá gosado elle em tres ou quatro horas de penas seculos inteiros de felicidade. Póde ser até que por entre as delicias phantasticas venha misturar-se alguma realidade: emquanto elle com o ouvido encostado a uma janella, e a respiração tomada, interrogar o silencio da casa adormecida, alguma voz sonhada, alguma palavra dirigida pela filha a sua mãi, algum rugir de um colchão de mimosas folhas de milho seccas e desfiadas, lhe-deixará adivinhar o interior daquelle *Eden*; e ver pelos ouvidos o sitio, o modo, a expressão, os pensamentos da tão lindissima dormente: pelo menos ouvirá balir de perto o seu rebanho; e, se adversas lhe não são totalmente as estrellas, escondido, onde o não descubram, poderá vêl-a passar pela manhã no meio do seu rebanho, pisando alegre o orvalho com as suas tamanquinhas de larangeira, a roca na cinta, uma sombra de cuidado entre o mais lindo sorrir, que jámais desabrochou debaixo de um grande chapeu negro, e aquella cantiga, tão da *serra*, e já tão delle, mandada aos echos pela mais feiticeira voz da *Beira-Alta*

Oh! vida da minha vida,
Quem me déra agora a vêl-a:
Sois o melhor tangedor
Que tange em Serra de Estrella.

Com o crescer destas phantasias — *Baptista*, que todo se ía traz ellas enlevado, e já corria mais do que andava, menos attento ao caminho do que ás estrellas com quem os verdadeiros amantes sempre tiveram uma indefinivel simpathia, quasi se-deixára levar á ventura, quando de repente lhe-occorreu, o que a outro, que não fosse namorado, não teria esquecido um só momento, — examinar se pelos signaes, que lhe-deram, ía ou não realmente no rumo de sua derrota. — Parou, duvidou, quiz retroceder; eis que, não longe, avista á beira do caminho arvores, que bem poderão ser os dois carvalhos; vôa; são elles; e é o sitio; sitio, tão conhecido seu, posto que pela primeira vez agora o-veja, como se nelle houvera nascido. Aperta mais o passo; o coração lhe-pula como querendo chegar primeiro. A gandra, que sobe, se-lhe-representa um suave declivio alcatifado de rosas: para remate de venturas ouve já perto um balido de cordeiro; quem vê o cordeiro não tardará que veja a pastora. Arremessa-se para aquella parte, donde tão amoroso convite o-está chamando. Já devisa a estacada do aprisco: já quasi o-toca. Se não quando.... falta-lhe o chão debaixo dos pés — e acha-se no fundo de um *fójo*. — Aturdido com a queda, postoque ficasse em pé, e nem sequer houvesse dessobraçado o instrumento, julgou a principio que de alguma bruxa malefica lhe-viria armada a travessura: e occorreu-lhe, que uma velha na bôda não deixára por muitas vezes de o-encarar com expressão de rosto assás problematica: — mas passado o primeiro sobresalto reconheceu — que se-achava no fundo de uma daquellas cóvas, que na *serra* se-costumam para caçar os lobos. Alargando á proporção — que se profundam — afim de impedir o remontar aos que nellas cairam, tem a bocca á flôr da terra mal coberta de algumas ramas, que em as-pisando o animal cedem, e despejando-o para baixo, restituem de repente a enganosa superficie: emfim, para attrair a féra, por detraz deste abysmo mascarado enclausuram, durante a noite n'uma estacada segura com sua apparencia de redil, um cabrito ou cordeiro, que saudoso da têta e agasalho materno, chama com suas lastimas o seu inimigo para uma ruina certa. Era evidente a impossibilidade de evitar nessa noite a sua sorte. Tractou de se-accommodar com ella. — Não lhe-ficava sequer o desafogo dos encarcerados, que é o praguejar pas-

seando. — Extendeu-se no fundo do *fójo* para pensar ainda no casal de tantos amores, que deixava lá em cima na terra dos vivos. Poucas extremas poz a natureza entre as visões dos amantes e os sonhos.

Ia *Baptista* junctamente devaneando e adormecendo, quando sente ramalhar o alçapão do seu carcere, e baquear-se nelle um vulto grande. Ergue-se arrebatadamente — quem é? — nenhuma resposta. — Com os cabellos ouriçados, a testa lentejando de suor frio, e a falla tomada do terror — coze-se com um dos lados da terra — e procura com os olhos, estupidamente fictos, reconhecer o companheiro de sua desgraça: — é um lobo — um lobo grande — um lobo immenso. — Vê-lhe reluzir os olhos como candêas; e áquella ferina luz enxérga, ou cuida enxergar, duas fiadas alvissimas de dentes e colmilhos, bastantes a o-desfazer não só a elle, mas a toda uma sociedade philarmonica. Privado de defensa, de fuga, ou de soccorro; e contemplando a igual e menos encolhida attenção, com que o seu adversario o-parecia estar medindo, procurava na sua afflicção como que embeber-se pela terra da parede, quando um movimento seu involuntario fez resoar uma das cordas da rabeca: — o animal estremece, desanda rapidamente dois passos, que já com grande pausa havia adiantado. — *Baptista* suspeitando então na arte de Orphêu uma occulta virtude; uma virtude centrífuga, desfecha com mão tremula uma *arcada*. Desta feita é o lobo, quem pela terra se-procura embeber: apagou-se-lhe a furia dos olhos; derrubou a cabeça: exprime por mil signaes a consternação. Valente pela fraqueza alheia, *Baptista*, sem se-cançar em afinar, lhe-dispara uma walsa; e observando, que o primeiro effeito se-continúa a manifestar constantemente, o-opprime sob um cataclismo de notas afinadas e desafinadas, capazes de arripiar as proprias entranhas da terra. Era uma verdadeira scena de opera da *Rua-dos-Condes*. Os minuetes, as contradanças, as walsas, as caballetas, os ritornellos, os pots-pourris, succediam-se sem transicção com uma rapidez, com uma fecundidade prodigiosa: de vez em quando despregava os olhos de seu adversario atterrado para perguntar ao alçapão pelo dia, de que só fiava o seu livramento. Mas aquella noite havia jurado durar para elle mais de cincoenta horas. A virtude centrífuga da sua rabeca parecia ter na aurora tanto influxo como no animal. Já o suor, que só o terror a principio lhe exprimíra, corria copioso por cançasso.

Já a mão trabalhada com a bôda da vespera começava a desfalecer, quando emfim entrou a manhã a denunciar-se: e pouco depois se-perceberam lá por cima, juncto á cova, passos, vozes, e risadas. — Eram os pastores, donos do *fójo*, que vinham ver a caça da noite; e maravilhados com a novidade, do que ouviam, entre mil supposições disparatadas se-davam pressa de chegar. Destapado o bocal perguntam para baixo — pela causa de tão estranha festa: — *Baptista*, receando desfazer n'um momento o que a tanto custo havia conseguido, lhes-responde em prosa cantada, pouco mais ou menos, como a do *Dominó*, — e atropellando tres e quatro sillabas em cada nota

«*Noite de horror, qualquer rumor, me faz estremecer*,»

proseguindo, em metros de igual fartura, — que o-tirem d'alli muito depressa, que de tudo logo lhes-dará razão: — accudiu-se a procurar uma escada: encontraram-n'a em um casal proximo, cuja familia igualmente cubiçosa da novidade concorreu, com quantas pessoas por ahi perto se-encontraram, a presenciar successo tão sem exemplo. Coroada estava a cova de gente de ambos os sexos quando, apenas descida a escada, subiu por ella a *quatro e quatro*, mas sempre tocando, até ao ultimo degrau *Baptista* mais morto do que vivo. Apenas resurgido entre rostos benevolos, e cercado da luz de uma das mais formosas manhãs da *serra*, ao largar a rabeca para se-benzer, descobre ao seu lado.... a sua *Anna*. Della era a escada que o-salvára; della o casal visinho; e do pescoço della o macio lenço de algodão escarlata, que de repente lhe-foi offertado para se-limpar do suor. — Foi pois conduzido ao casal, (creio que por ser o que mais estava á mão) onde filha e mãi á porfia lhe-deram um bom almoço, juncto á fogueira para se-desinteiriçar da noite; mil provas não equivocas de benevolencia; e n'um colxão de folhas de milho seccas e desfiadas, cinco ou seis horas deliciosas de um somno restaurador.

Ainda não passaram tres mezes depois daquelle almoço, e *Baptista* é já o marido de *Anna*. A bôda celebrou-se em casa da noiva, onde se-ajustou que ficariam vivendo. O artista, que tanto brilhára em festa alheia, na sua fez prodigios. O lobo, que os noivos não consentiram — se-matasse — posto a bom recado, é hoje parte da familia, que o-tracta, quanto a mantença, como a quem é. Os serões do casal têem fama na visinhança, e harmonia, que nelles reina, desejam e esperam todos, que nunca desapparecerá das relações mutuas do marido com a mulher, e do genro com a sogra.

Antonio Feliciano de Castilho.

ESTADO DA PROVINCIA DO MINHO.

466 A Provincia do Minho, outr'ora formoso e rico jardim de Portugal, apresenta hoje, (segundo nos-informam) uma perspectiva desanimadora. Os gelos do inverno cairam fortes e prolongados, e a primavera, constantemente secca e ventosa, requeimou arvores, que costumavam resistir a todos os rigores. A falta de lenha e madeira, devida ao desprezo, e destruição das matas, cresce quotidianamente; emfim, searas, vinhas e pomares, tudo annuncia a maior escacez: a de numerario porém é tal, que, apezar dos generos agricolas, se-venderem por baixo preço, não apparecem compradores. Assim mesmo (custa a crel-o) a industria e a agricultura, teem-se desenvolvido; algumas tentativas se-fizeram, e não sem bom resultado; que já o trêvo alli se-tornou vulgar, cultiva-se a luzerna, e até se-semeou algum trigo com a palha, pelo modo que a Revista apresentára; e d'onde se-conheceu, não ser o methodo vantajoso em terrenos ferteis, mas sim nos estereis. Este desinvolvimento é devido, não só á universal tendencia progressiva, mas tambem ás alternativas politicas, que teem feito reconcentrar nos seus prédios rústico muitas pessoas que talvez nunca os-tivessem visitados; e que hoje se-entregam aos cuidados da lavoira. O número d'estas, teria augmentado consideravelmente, se, a segurança individual fosse mantida, e as auctoridades não curassem só de objectos que lhes deviam ser estranhos. Ao governo, e em nome da humanidade, não cessaremos de pedir providencias sobre a segurança pública; fonte de paz e felicidade.

467 DIARIO METEOROLOGICO DESDE 25 ATÉ 31 MAIO 1842.

Dias do mez	Thermometro exterior Min.°	Thermometro exterior Max.°	Barometro 9 h. m.	Barometro 3 h. t.	Pluvimetro.	Ventos dominantes e sua força.	Estado da Athmosfera.
25	52	69	759,8	760,2		1N NO2	Cl.° e algumas nuv.s — cob.° e claros; muito fresco e sêco.
26	56	72	761,7	760,5		1N NO2	Id. Id.
27	56	72	759,5	759,0		2N3	Claro; muito sêco.
28	57	78	757,9	757,3		1N	Id.: quente e sêco.
29	56	85	758,5	758,0		B NE N	Id. muito quente, e sêco.
30	55	87	759,2	758,7		B N	Id. Id. cl.° vaporoso, sol descorado.
31	61	89	759,8	758,5		B N	Id. Id. Id. — Norte muito quente.

Terminou no dia 27 a influencia da 5.ª quadra, decorrendo em geral assaz fria nas madrugadas e noites de 21 a 24, com ventos rijos do NO. Seguiu-se a 6.ª, e ultima quadra do mez, a qual predomina desde 28 desinvolvendo calores violentos que já chegaram a 86.° F. ($25\frac{1}{2}$ R), e vai continuando com o ar muito sêco, e sem ter chovido no decurso de todo o mez. Esta falta de agua não póde deixar de ser prejudicial á vegetação das plantas, e principalmente aos arvoredos, que nos annos regulares recebem grande beneficio das chuvas de Maio, as quaes os-fornecem de alimento para resistirem ás secuas que constantemente acompanham os mezes de Junho, Julho e Agosto; sendo esta qualidade caracteristica d'aquelles mezes um grande defeito do nosso clima, que na realidade é abrasador durante o estio pela sua falta de humidade. Segundo as observações que temos feito no decurso de 20 annos se conclue que durante aquella época apenas cáem quatro centesimos da chuva total do anno, os quaes egualmente a $6\frac{1}{2}$ almudes por braça quadrada, quantidade assaz tenue quando se compara com a de outros paizes do nosso continente. Em París e na França septentrional, se recolhem, nos mesmos tres mezes, 28 centesimos da chuva annual, ou sete vezes mais do que em Lisboa, vantagem inapreciavel pois que reune na época da producção, os dois mais poderosos elementos fecundantes, o calor e a humidade, cuja falta no nosso clima esterelisa a maior parte dos terrenos que não podem ser regados artificialmente.

Qualidades caracteristicas de um mez de Junho regular, deduzidas das antecedentes observações. — Temperatura das madrugadas 60,4 F. ($12\frac{1}{2}$ R). Dita nas horas quentes 77,°1 (20.°) sendo por consequencia a variação diaria do calor de quasi 17.° ($7\frac{3}{4}$°). A temperatura d'este mez em *Lisboa*, excede quasi dois gráos Fahr. á que se experimenta em *Paris* no mez de Julho; e é superior de $4\frac{1}{2}$ gráos á de *S. Petersburgo* no sobredito mez. O maior frio que apparece regularmente é de 53.° ($9\frac{1}{2}$), e o maior calor de 88.° (25.°); porém nos mezes excepcionaes já vimos descer o thermometro a 47.° (7.°), e o calor a tingir a 97.° (29.°). A chuva regular apenas sobe a 10 millimetros, ou 3 almudes por braça quadrada, distribuida em 4 dias chuvosos. O número dos dias de calor notavel sobe a 10, e dos dias ventosos a 6.

As duas marés de aguas vivas d'este mez, serão muito fracas, especialmente a que se segue á Lua cheia do dia 22, a qual apenas avultará a tres quartos da maré média regular.

M. M. Franzini.

INFAME RECRUTAMENTO.

468 Em uma d'essas muitas casas cuja existencia é ao vicio e á virtude egualmente indispensavel; em um d'esses antros enfeitados e perigosos, onde ociosidade e devassidão vão sepultar as horas, o oiro, a saude, a consciencia, e o pudor, entravam n'um d'estes ultimos dias duas pretas idosas levando entre si uma pobre moça, cujo lindo rôsto de quinze annos poderia servir a um esculptor para modêlo da innocencia. Vendo-a, a corrupta e corruptora mãi de familias fica enleada; não está costumada a presenças como essa; por sua parte a noviça olhando a furto ora para o estranho rôsto da velha, ora para os semblantes, e modos protervos e para ella inintelligiveis de tantas damas, que a-cercavam, trajadas como para festa, penteadas como para baile, e entretanto com mostras de ser esse o seu unico viver; senhoreada de um sentimento confuso de terror treme e vérte lagrimas que ella mesma não intende.

A que nos-trazeis esta menina? — pergunta à maioral ás duas cujas almas eram mais negras que os seus rostos. — Convidámo-la para vossa criada, e o que em vosso nome lhe-promettemos a-decidiu a deixar a casa de outra senhora viuva a quem servia, e a-acompanhar-nos. — Filha, diz a velha, enxugando com uma das mãos as lagrimas á pobre victima, e exprimindo por gestos ás conductoras o seu descontentamento, enganaram-vos... sois donzella? — sim. — Quereis tomar parte na sorte d'estas senhoras? — não a sei nem a-adivinho: — mas... outra vez, ainda vos não succedeu desgraça alguma? — Não senhora o primeiro desgosto da minha vida é este, porque tudo o que se-passa aqui me-perturba, e, não sei porque, me-faz mêdo. — Parte pois e não voltes. — Partida que foi, rompeu no congresso a mais estrondosa gargalhada; mas a velha fechando a porta e impondo silencio — assim procuram arruinar-me, exclama contra as duas furias, que em pé e attonitas a-contemplavam, assim se-atrevem a trazer uma honrada á minha presença, e as queixas, e a policia, e a responsabilidade? — vão, desinquietem, peitem, tragam, mas tragam o que nos-convém.

Saibam todos, e saiba a auctoridade, que não é isto um romance; estas recrutadoras correm a cidade; e a titulo de contrabandistas, de adéllas, ora sob outros mil pretextos penetram nas familias, e empolgam, como corvos muita pombinha alva, que lá vai penar e morrer no covil da prostituição.

Bem sabemos, tornâmol-o a dizer, que o socêgo, a honra, a boa fama das honestas e virtuosas necessitam de que haja na sociedade estas perdidas, como o aceio e boa apparencia das cidades carece de immundos e escondidos canaes subterraneos; mas basta e sobra que n'esse abismo se despenhem as que a falta de educação corrompeu em flor; as que o exemplo cegou; as que a seducção polluiu; as que o temperamento, o exemplo ou a penúria arrastaram: não se-permitta que andem mãos apostadas enxertando ainda o vicio em muita e muita, que podia ser o encanto do seu sexo.

ERRATA.

Em o n.° 34 a pag. 404, na 2.ª col. linha 39 aonde se diz — do Concelho de Saude Pública sanitaria urbana em Portugal, etc. — lêa-se — do Concelho de Saude Pública, a policia sanitaria urbana em Portugal, etc.

Na Imprensa Nacional.